



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ENSAIO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE REPRODUÇÃO SOCIAL, COTIDIANIDADE E MEMÓRIA – O FIM DAS UTOPIAS?

Alexandre de Jesus Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: alexandre_magno2@hotmail.com

Cláudio Eduardo Felix dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: cefelix@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao propormos uma reflexão inicial entre as três categorias apresentadas no título deste ensaio, estamos vislumbrando condicionamento mútuo e a existência de uma ampla e profunda articulação em nível ontológico entre elas, de tal modo que, neste momento, seria no mínimo negligente estabelecer qualquer relação de prioridade e antecedência.

Em nível ontológico, memória e cotidianidade se imbricam com a reprodução social, pois constituem *conditio sine qua non* para tornar esta última possível – intrinsecamente articuladas, evidentemente, com o trabalho. Neste âmbito, na relação do indivíduo com o gênero humano, é possível estabelecer na esfera do enfoque deste trabalho, ao menos duas hipóteses gerais, a saber:

a) é possível afirmar que, se no domínio mais geral, a cotidianidade se reproduz a partir dos elementos da imediaticidade da realidade social e, portanto, das relações aparentes e superficiais que, por mais das vezes, ganham impulso e existência exteriores aos próprios indivíduos, mesmo nessa situação a consciência continua sendo indissociável e indispensável para efetivação de tais processos cotidianos, de tal modo que não há cotidianidade sem consciência;

b) diferentemente da reprodução biológica, cuja causalidade obedece a “movimentos mecânicos” de repetição e regularidade, na social existe uma margem ampla de possibilidades determinadas para as quais a operacionalização depende, necessariamente, da consciência possível dos indivíduos nas situações concretas da vida cotidiana tornando, em consequência, a memória essencial e indispensável para materialização destes processos.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Desta forma, em termos puramente didáticos poderíamos aludir que a operacionalização da consciência depende necessariamente da ativação da memória formando com esta uma unidade dialética. Ao mesmo tempo, consciência e memória são imprescindíveis para a reprodução social no cotidiana, estando amplamente articuladas ao indivíduo e, em alguma medida, ao gênero humano – negando-se a existência de qualquer tipo de teleologia no desenvolvimento do processo histórico.

De um ponto de vista prático-objetivo, no entanto, se a memória desempenha um papel importante no processo de reprodução social possuindo um certo *ethos* em seu desenvolvimento e “perpetuando” determinadas práticas que, quando pensadas em seu relacionamento com a ideologia dominante, se desdobram na afirmação deliberada do sistema social vigente, como pensar, então, o desdobramento da inadequação entre a memória reproduzida voltada para a afirmação do sistema social e a realidade prática que contradiz essas mesmas memórias. Isso implicaria num choque de realidades capaz de produzir o fim das utopias?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica no campo da teoria da memória e de seus desdobramentos nos complexos sociais da reprodução e da cotidianidade que possui como escopo fundamental as importantes contribuições da filosofia materialista presentes, principalmente, enquanto noções fragmentárias nas obras de Karl Marx, Friedrich Engels, Georg Lukács, Agnes Heller e outros.

RESUMO DA DISCUSSÃO

Ao falarmos de reprodução social somos, indubitavelmente, levados a pensar que tal aspecto da vida se reproduz a partir das macros estruturas políticas, jurídicas, etc., as quais pouco ou nada tem a ver com a reprodução da vida mais pragmática do ser social. Entretanto, isso não é bem verdade pois, apesar de tais estruturas influenciarem sobremaneira a reprodução, esta se desenrola no âmbito dos arcaibouços da vida cotidiana.

É no cotidiano que se desenvolve as relações sociais, seja no âmbito familiar, comunitário, do trabalho, na escolar, na constituição dos valores éticos, morais, políticos,



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

religiosos etc., é nele que, a partir do trabalho, momento predominante da reprodução social (ANDRADE, 2014), as condições para os desdobramentos posteriores são criadas e suas consequências extraídas.

Evidentemente, a reprodução social no campo da cotidianidade se dá a partir da imediaticidade dos fatos, conhecimentos e imperativos. Dizer que os elementos estruturais se tornam imperativos no desenvolvimento histórico e se manifestam na cotidianidade não implica aduzir, de forma alguma, que a percepção e compreensão que temos deste processo é algo ontologicamente concreto

Em outras palavras, a esfera da vida cotidiana está repleta de mistificações acerca do ser que são amplamente propaladas e reproduzidas. Entrementes, isso, em hipótese alguma minimiza a relação deste com processos de aquisição, de usos, de transmissão e de transformação da memória.

Contrariamente, apesar de todas as contradições que se operam e se justificam plenamente na esfera da cotidianidade isso não altera em nada a importância da memória para produção e a reprodução da vida social. O processo de humanização do homem, de acumulação de conhecimentos, de formação valorativa e todos os outros processos possíveis se dão no âmbito efetivo da cotidianidade, pois é nela que a sociedade efetivamente ganha vida.

Marx e Engels (2007) já haviam a muito percebido essa relação, não somente concernente ao imbricamento do indivíduo com o gênero, como mencionamos anteriormente, mas também no papel importantíssimo que a tradição pode desempenhar no desenvolvimento histórico e na reprodução social. Segundo eles “a história nada mais é do que o suceder-se de gerações distintas, em que cada uma delas explora os materiais, os capitais e as forças de produção a ela transmitidas pelas gerações anteriores” (MARX e ENGELS, 2007, p. 40).

A reprodução dessa emblemática passagem é crucial para podermos perceber como Marx e Engels (2007; 2015) consideravam de capital importância o papel desempenhado pela tradição e pela cotidianidade para a produção e a reprodução social.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

COTIDIANO E MEMÓRIA

Quando se fala em cotidiano é possível perceber ao menos duas perspectivas totalmente contrapostas. Segundo Löwy (2000), por um lado, ela pode ser totalmente relegada pelas teorias do sistema (metanarrativas), sobretudo dentro de algumas correntes do marxismo – notadamente o vulgar – que pensa que as contradições estruturais prementes inerentes a vida social sob o capitalismo não podem ser percebidas na esfera da vida cotidiana.

Por outro lado, a abordagem do problema a partir de uma perspectiva culturalista ignora completamente a unidade estrutural que se faz presente na vida cotidiana e considera essa, âmbito privilegiado das manifestações culturais, a única unidade gnosiológica primária da reprodução cultural.

Lukács estabelece três determinações fundamentais para a cotidianidade, sendo elas: a heterogeneidade, na qual os indivíduos se relacionam com suas objetivações de maneiras diversas; a imediatividade, marcada pela relação imediata com o mundo, pelo automatismo e pelo espontaneísmo e, por fim; a superficialidade extensiva, segundo a qual “A vida cotidiana mobiliza em cada homem todas as atenções e todas as forças, mas não toda a atenção e toda a força” (CARVALHO; NETTO, 2000, p. 67).

Neste sentido, podemos falar de uma memória que se origina a partir de nossa relação heterogênea, imediata e superficial com as objetivações sociais que, de alguma forma, orientam e passam a constituir uma parte do substrato do conhecimento historicamente adquirido e que, de certa forma, se materializam nas decisões que temos que tomar diante das necessidades postas, mas também que pode se constituir a partir da apropriação das objetivações genéricas da humanidade (DUARTE, 2008).

Para a memória, no mesmo sentido, as experiências são acumuladas de forma cindida e fragmentada. Evidentemente, esse caráter particular do processo social, ou seja, o fato de tal conhecimento se encontrar estilhaçado não impede a realização dos processos pré-edutivos, muito embora comprometa sobremaneira a percepção do ser em si e da complexidade estrutural da realidade na qual está inserido.

A partir desta inferência, poderíamos deduzir com alguma clareza que em um mundo social cuja totalidade foi cindida e a fragmentação da realidade resulta da própria

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

forma como a sociedade se organiza, a composição da memória dos indivíduos deve ser vista e analisada como um desdobramento dessas relações.

Reconhecemos plenamente o caráter ensaístico deste texto, a partir do qual tentamos deixar minimamente evidente as relações orgânicas entre reprodução social, cotidiano e memória.

Em nosso entendimento, apesar do caráter conservador da memória chamada por Heller (2014) de consuetudinária, adotada provisoriamente por falta de uma definição mais adequada, a memória só pode se manifestar nesta condição na medida em que assegura a reprodução dos valores socialmente estabelecidos e, portanto, fundamenta e assegura em termos de legado para as futuras gerações, o sistema de relações sociais calcado na luta de classes e nas inúmeras contradições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, com base no que foi dito, ousamos a afirmar, mesmo que provisoriamente que a memória na sociedade burguesa se manifesta de, ao menos, duas formas diferenciadas e contraditórias entre si, a saber:

- a) num primeiro momento ela se apresenta, na sociedade burguesa, enquanto portadora de um status ontonegativo na medida em que, nesta sociedade, ela corrobora para a reprodução social de uma sociedade injusta;
- b) num segundo momento ela apresenta todas as possibilidades para que, considerando as experiências acumuladas historicamente, possa ser devidamente apropriada pela consciência, não só realizando novas objetivações que possam contribuir para complexificação das relações sociais, mas também para que, saindo do particular para o geral, alce voo de modo a permitir a apropriação das objetivações genéricas da humanidade, mas, sobretudo para possibilitar a emancipação humana-social;

Dito isso, não nos resta dúvidas de que a memória guarda uma relação intrínseca tanto com a luta de classes como também com a consciência de classe, uma que o reconhecimento de si como identidade perpassa, necessariamente, pela formação de uma memória que leve em conta de forma premente todo o seu processo de constituição história elevando-se do seu em-si para o seu para-si.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Findando, se todas as possibilidades estão em aberto, já que a memória em si não é negativa nem positiva, mas sua adjetivação e valoração só pode ser dá de maneira contextualizada, ou seja, ela não é em si mesma ontolegativa, compete a própria sociedade, no seu atual estágio de desenvolvimento da consciência decidir sobre como e com qual finalidade utilizá-la. Propiciaria, então, o fim das utopias?

PALAVRAS-CHAVE: Reprodução social; Cotidianidade; Memória.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mariana Alves. “Trabalho e totalidade social: qual o momento predominante da reprodução social?” Em *Anuário Lukács 2014*, por COSTA, Gilmaisa e ALCÂNTARA, Norma (Org.), 175 - 204 . São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de e NOTTO, José Paulo. *Cotidiano: conhecimento e crítica*. São Paulo: Cortez, 2000.

DUARTE, Newton. *A individualidade para si: contribuições teóricas*. Campinas: Autores Associados, 2008.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. 10º ed. Tradução: Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LESSA, Sergio. *Para compreender a Ontologia de Lukács*. 3º ed. revisada e ampliada. Ijuí: Unijui, 2012.

LÖWY, Michael. “Prefácio.” Em *Cotidiano: crítica e conhecimento*, por CARVALHO, Maria do Carmo Brant de e NETTO, José Paulo, 9 - 13. São Paulo: Cortez, 2000.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã : crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. supervisão editorial, Leandro Konder. Tradução: Nélio Schneider, Luciano Cavini Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.